AVEIRO, 2 DE NOVEMBRO DE 1968 * ANO XV * N.º 730

Litoral

Director e Editor — David Cristo * Administrador Alfredo da Costa Santos * Proprietários — David Cristo e Francisco Santos * Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telefone 23886 — AVEIRO

A NOSSA COSTA PRÓXIMO FUTURO SEM PEIXE

JÁ nestas colunas viu luz um jocoso apontamento-crítica ao destroço provocado pelas **robaleiras** em certas espécies piscícolas outrora abundantes na costa aveirense. De humor-negro alguém poderá classificar o expressivo desenho então publicado, da firma do perspicaz artista Guerra de Abreu. A verdade — a dolorosa verdade — é que o problema assume tão graves proporções, que não pode resumir-se em mera «charge», por muito incisiva que ela seja: as **solheiras** ou **estremalhos** dizimam toneladas de robalos, de seis a dez quilos cada um, completamente ovados e no período da desova! Isto nos diz, de Lisboa, o sr. Celestino Manso, cujas férias, desde há quinze anos, vem passar a estas «lindíssimas praias e Ria única no Mundo», para se divertir, descansar e pescar. Mas não só o nosso amável correspondente da capital nos escreveu pedindo para proclamarmos nestas colunas o geral protesto pelo descalabro: outros qualificados pescadores desportivos se nos têm dirigido exprimindo profunda mágoa pelo emprego persistente no litoral aveirense dos famigerados **estremalhos**, que são, como também em seu oportuno protesto explica o conceituado vespertino **Diário de Lisboa**, «redes triplas que não deixam escapar nenhum peixe, nem mesmo o que está no período de desenvolvimento».

Temos à vista o breve e completo extermínio de certas espécies na costa de Aveiro, até há pouco fertilíssima de robalos, corvinas, sargos e raias; e isto porque, ao emprego imoderado das **solheiras**, acresce a inexistência de épocas de defeso, que particularmente se impõem nos períodos de desova.

É a ameaça dos **estremalhos**! É o atentado contra uma normal propagação do peixe!

Não são, porém, apenas os pescadores desportivos a proclamar as suas queixas: elas

Continua na página três

VALE SEMPRE A PENA!

CAROLINA HOMEM CHRISTO

EU sou por princípio contrária à confraria do «não-vale-a-pena», pois considero-a perniciosa e responsável por muitas culpas e erros que vão avante pela falta de coragem que há em os apontar. Vale sempre a pena tentar endireitar o que está torto, remediar o que está mal, esclarecer dúvidas, desfazer mal-entendidos, convencer, (ou tentar fazê-lo), dos seus erros inclusivamente, os que julgamos laborarem neles. Se todos cruzarmos os braços egoísta e cómodamente diante do que nos parece não estar certo, que autoridade nos fica para criticar e protestar à boca pequena contra o que não ousámos recusar abertamente dentro dos direitos ou prerrogativas que nos assistem?

Isto vem a propósito dos desvanecedores aplausos que recebi pelo último artigo aqui publicado e que intitulei *Cidade Paralisada*. Pelas manifestações até mim chegadas em abundância e de sectores vários, convenço-me de que a grande maioria da cidade é contrária ao encerramento dos estabelecimentos aos sábados à tarde, o que me não admira dados os prejuízos e contratempos causados por tal medida à vida citadina, que se extinguiu, nesses dias, atacada de paralisia geral...

A REANIMAÇÃO DUMA «CIDADE PARALISADA»

A cidade morre, torna-se desértica e antipática. Os seus habitantes são perturbados nos adquiridos hábitos quotidianos, vendo-se priva-

Continua na página três

Teatro Experimental de Cascais

«D. QUIXOTE» no AVEIRENSE

ARTUR FINO • JÚLIO HENRIQUES

TENDO sido dos primeiros encenadores nacionais que em Portugal teve a coragem de chocar o quietismo do público de teatro, é sempre com um riso nervoso que aguardamos qualquer nova realização de Carlos Avilez, embora por vezes a surpresa se situe apenas no plano espectacular.

Apesar de afastados, por razões geográficas (e materiais) do trabalho desenvolvido ùltimamente pelo TEC, cremos que a encenação deste «D. Quixote» de Yves Jamiaque é um dos mais belos trabalhos de teatro que em Portugal se tem dado a ver.

Êxito terrível em Madrid, onde o TEC actuou ainda há pouco tempo perante um público de grandes exigências, «D. Quixote» corre o risco habitual do bom teatro que vem a Aveiro: o de não ter público.

De resto, é por esse facto que tão poucas peças de «teatro a sério» vêm a Aveiro: dão quase sempre prejuízo (e grande) às companhias.

Entretanto, nós acreditamos que as coisas de há um ano para cá tenham mudado bastante. E é por isso que esperamos, nesta abertura de época, que «D. Quixote», pelo TEC, seja, no próximo dia 5 de Novembro, terça-feira, no Teatro Aveirense, um acontecimento teatral de repercussão gritante.

E que passe a não haver possibilidade de para a próxima os homens do teatro nos dizerem: «Não vamos a Aveiro, vocês já sabem porquê. Não temos público.»

Numa cidade onde se diz haver tradição teatral, seria quase um insulto faltar a esta realização do Teatro Experimental de Cascais, uma das companhias que mais tem trabalhado, conforme pode, para nos pôr a um nível de informação pelo menos europeia.

Da crítica espanhola a esta peça, recolhemos as breves notas apontadas a seguir. «YA»: «A representação constituiu um triunfo rotundo e absoluto de quantos, fora ou detro do cenário, intervieram nela.» «PUEBLO»: «A obra, na qual se observa uma clara influência de Gaston Baty, e da intenção da sua «Dulcineia», serviu para o jovem director Carlos Avilez dar uma amostra do seu gran-

Continua na página três

CHEFIA do DISTRITO

Foi exonerado das funções de Governador Civil do Distrito de Aveiro, de que tomara posse em Dezembro de 1962, o sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada.

Vai ser nomeado para aquele cargo o sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães.

N. da R. — Quanto, sucintamente, pode dizer-se é que o Dr. Vale Guimarães regressa a funções: desde Abril de 1954 a Janeiro de 1959 — quase um lustro — o distinto aveirense, nado em Aveiro a 22 de Setembro de 1913 e aqui criado e aqui fundamente enraizado, foi digno representante no distrito do Governo português.

A nota mais expressiva da renomeação — à distância de perto de uma década— alguém a encontrará na superação das virtualidades do mesmo homem às diversas contingências da política dos homens: os rumos, hoje, são — conforme autorizadamente se proclamou — continuidade plasmável a irrecusáveis exigências; e, se é certo que na afirmação de respeito às estruturas logo se ressalvou a premência de ingentes actualizações, a verdade é que o tempo e as circunstâncias desacertaram já as linhas politicas de há dez anos na sobreposição dos esboçados planos renovadores. O Dr. Vale Guimarães, na retoma do lugar, será dos raros a não sentir sensível desajuste: durante a sua anterior chefia do distrito ele foi já o que hoje se lhe pede que seja — bem no âmago, ele foi o aveirense, não apenas porque nado, criado e radicado em Aveiro, mas essencialmente porque, assim sendo, soube e quis pôr no seu consulado aquelas salutares virtudes que são timbre secular das gentes desta sua e nossa terra, capazes de promover a mais desejável e fraterna compreensão. Ele próprio o disse, em 31 de Janeiro de 1959, no acto de transmissão de poderes ao seu sucessor: «Foi minha principal preocupação fortalecer no distrito um apertado entendimento /.../» porque «nunca esqueci o clima politico peculiar da região, ou seja o sentido das suas mais altas tradições, que são a bondade, a tolerância e a liberdade.» (Cf. Litoral, n.º 224, de 7-II-59).

O interregno nos dois mandatos do Dr. Vale Guimarães deu-lhe sobejo tempo para meditar nas razões da indiscutível proficuidade da sua primeira administração — imperativas razões, agora mais libertas de condicionalismos, em que se faz mister que continui a basear a sua acção; mas também teve tempo sobejo para pensar na motivação de qualquer falha que, como todo o falível humano, haja cometido — e certamente a evitará por imperativo duma salutar maturidade...

...que, se assim não fosse, o novo Chefe do Distrito não seria um chefe renovado em toda a extensão dos seus reais merecimentos. Mas ele não pode, nem saberá, atraiçoar-se — porque não sabe, não pode e não quer atraiçoar a expectativa dos seus conterrâneos, a mesma, porventura, de quem, do tope, confiantemente lhe fez entrega duma tão responsabilizada tarefa.

PARA UM DIÁLOGO VIVO 2

Jorge Sarabando Moreira

O TEATRO E AS MASSAS

NO conspecto político e económico da Europa, que sucedeu?

Quando a burguesia ascendeu ao poder na França, a partir da Revolução de 1789, rompendo em difinitivo com as estruturas feudais da sua economia, proclamou-se a livre iniciativa como pano de fundo de um ideário libertador e humanista, que deixaria em aberto a contestação ad aeternitatem *duma supremacia autocrática qualquer que fosse a forma que revestisse. Ao monolitismo da aristocracia do sangue, eivado de verdades eternas e princípios incorruptíveis bebidos em insondáveis desígnios, opunha-se uma multivalência de factores divergentes, com base num individualismo que só reconhecia como limites, o determinismo físico e as regras conventuais da livre concorrência. A propriedade privada dos meios de produção obtinha, deste modo, uma fundamentação de gosto naturalista pela qual vencerá o mais forte. É deste tempo, o florescimento do positivismo, onde a par de elegias à Mãe-Natureza, se apontava um determinismo mecanicista de base cartesiana como o ponto da falência final de toda a metafísica. (Noutra oportunidade veremos como esta «morte» da metafísica incorre em outra metafísica de sinal diverso).*

Posto isto, verificamos que no campo da arte e da literatura, se passou dum barroquismo frio e preciosista a uma exaltação

Continua na página três

Ex.mo Sr.
João Sarabando

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se público que, pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 1.ª secção, nos autos de execução de sentença que Joaquim Ferreira dos Santos, casado, agricultor, residente em Eirol, desta comarca, move contra Manuel Simões Costa, viúvo, proprietário, residente em Carcavelos, da freguesia de Eirol, desta comarca, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 23 de Outubro de 1968

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano XV — 2-11-68 — N.º 730

Aluga-se

Escritório na Rua de João Afonso, N.º 6 (Rossio) — Aveiro.

Informa esta Redacção.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que, nos autos de suspensão de deliberações sociais, pendentes na 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca, requeridos por José Pereira da Silva, casado, comerciante, residente em Aveiro, contra Cooperativa de Construções Civis «Veneza de Portugal», com sede na Rua do Bairro do Vouga, 60, em Aveiro, foi nomeado, nos termos do n.º 2 do art.º 21 do Cód. do Processo Civil, representante especial da requerida o sr. Bernardino Augusto da Silva, residente na Rua Engenheiro Oudinot, 50, rés-do-chão, esquerdo, em Aveiro.

Aveiro, 16 de Outubro de 1968

O Juiz de Direito,
Abel Pereira Delgado

O Escrivão de Direito,
Luís Henrique Ferreira

Litoral — Ano XV — 2-11-68 — N.º 730

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 14 de Novembro próximo, pelas 11 horas, no Palácio de Justiça desta comarca de Aveiro e nos autos de Carta Precatória pendentes na 2.ª Secção, e vinda da comarca de Figueira da Foz e extraída dos de Execução por Custas que o Digno Magistrado do Ministério Público naquela comarca e segunda Secção move contra os executados Francisco dos Santos Serradeiro e mulher, Maria do Rosário Fernandes do Bem, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar da Légua, da freguesia de Ílhavo, vai ser posta em praça, pela primeira vez, para ser arrematada pelo maior lanço oferecido acima do valor abaixo indicado, o seguinte

IMÓVEL A ARREMATAR

Uma casa de habitação de rés-do-chão com seis divisões e quarto de banho, com a área coberta de cento e doze metros quadrados, páteo, setenta metros quadrados e terreno a quintal com duzentos e noventa metros quadrados, no sítio da Légua, freguesia de Ílhavo, que confina do norte com Casimiro da Rocha Serradeiro, do sul com Manuel Nunes Morgado, do nascente com a estrada camarária e do poente com José da Costa Silva Santos, inscrita na matriz urbana sob o artigo 4014 e na rústica sob a artigo 7026, descrita na Conservatória do Registo Predial desta cidade sob o número 46050, a folhas 121 verso, do Livro B-120, que vai à praça por vinte e sete mil e trezentos escudos.

27 300$00

Aveiro, 16 de Outubro de 1968

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Litoral — Ano XV — 2-11-68 — N.º 730

Automóvel Cortina

— em estado de novo, com vários extras, incluindo telefonia «Ponto Azul», vende-se, por motivo de retirada. Tratar com Telmo Melo, Santiago, Telef. 22471 — Aveiro.

Guarda-Livros

Inscrito na D. G. C. I.

Aceita lugar compatível, bem como planifica e executa ESCRITAS EM REGIME LIVRE.

Carta à Redacção, ao n.º 100.

Rapaz

— com 14/15 anos.
Falar na Casa do Café, Rua do Gravito — Aveiro.

Vale sempre a pena!

Continuação da primeira página

dos, não só de fazer uma vida normal e activa, como da alegria que se respira no movimento duma urbe laboriosa e progressiva. E o comércio local, necessàriamente, colocado num incompreensível pé de desigualdade com os congéneres que o rodeiam, mais ainda talvez no seu prestígio e direito que lhe assiste de usufruir regalias idênticas às do restante do país do que pròpriamente na diminuição de proventos, é prejudicado.

E turìsticamente? Quem visita uma cidade morta? Não são os sábados e os domingos dias especialmente procurados pelo turismo nacional? Como se entende a determinação tomada em contradição com o que se pratica na generalidade? Esbanjamos turismo e rendimento quando todos os procuram? Por que tem Cascais, por exemplo, todo o seu comércio (ou quase todo) aberto aos domingos, senão para atrair o visitante que ali cai nesse dia? Não é mais violento trabalhar todo o domingo do que ao sábado à tarde? E, contudo, há terras em que se mantém esse uso por conveniência da comunidade. Entenda-se: eu não tenho empenho nenhum em prejudicar ninguém, nem em combater, por qualquer acinte, o que está feito. Simplesmente julgo errado e atentatório do desenvolvimento e progresso de Aveiro, absurdo e quixotesco, que se faça aqui o que se não faz em parte nenhuma, com manifestos inconvenientes. E nem compreendo, enquanto se não decidirem a dar-me argumentos para isso, que tal iniciativa tenha partido, como me informam, do Grémio do Comércio, e menos ainda que a Câmara Municipal a tenha sancionado. Dois organismos que parece estarem indicados para acautelar e fomentar o crescimento e nível de vida locais — que o público comprador também conta e deve contar essencialmente do ponto de vista municipal — surgem como paladinos de uma classe, embora muito respeitável, — a dos empregados do comércio —, contra o interesse geral. Admito perfeitamente e aplaudo que os Sindicatos dos Empregados do Comércio de todo o país se batam pela semana inglesa. O problema, em todo o caso, é deles. Mas quando resolvido num critério de geral unanimidade, não terá inconvenientes de maior. Assim, não!

Vamos agora, em duas linhas, que este já está longo, ao «Sempre vale a pena...».

Os que me felicitaram pelo artigo anterior, ou muitos deles, apoiam calorosamente a opinião expendida, mas não se esforçaram talvez o bastante para que as coisas voltem ao seu lugar. Estou habituada a isso, mas não posso deixar de teimar em dizer-lhes que não concordo com essa greve de braços-caídos. Ouço o tal «não vale a pena, não se consegue nada», vezes e vezes, a propósito de tudo. Não vale a pena reclamar contra as faltas dos correios ou da companhia dos telefones, contra o roubo nos pesos e nos preços; não vale a pena tentar conseguir um emprego a um desempregado, porque é difícil; não vale a pena — que sei eu?! — não vale a pena pedir justiça!

Ora eu, quando me convenço de que estou dentro da razão, protesto sempre, reclamo sempre, tento sempre. E obtenho muitas vezes satisfação. Dois exemplos, ràpidamente: numa altura em que consertaram a minha rua, em Lisboa, há muitos anos já, ao chegar a casa, encontrei montes de terra e pedras a obstruir-me a porta de entrada. Disse aos trabalhadores que não podia ser, que não podia entrar, que me abrissem caminho. Malcriadamente responderam-me que passasse por cima se quisesse, e, se não quisesse, que ficasse na rua! Fula, fiz equilíbrios e lá consegui passar. Fui direita ao telefone, marquei o número do Presidente da Câmara. Com tanta sorte que foi ele em pessoa quem me atendeu. Pedi-lhe licença para ir buscá-lo num táxi e trazê-lo à minha rua. Não acedeu, claro, mas perguntou-me o que se passava. Contei. Barafustou contra os empreiteiros e garantiu-me que dentro de uma hora tudo estaria remediado. E estava. E era em Lisboa! Presidente o Coronel Salvação Barreto. Averiguem, se não acreditam... De outra vez, foi com a Companhia do Gás e Electricidade de Lisboa. O gás era fraquíssimo na minha casa. De manhã havia que optar por tomar banho ou almoçar, pois gás ao mesmo tempo para o esquentador e para a cozinha não havia. Escrevi-lhes perguntando para que gastavam dinheiro em propaganda do gás, se não tinham o suficiente para nos fornecer... Dois dias depois tinha em casa, às 9 horas da manhã, uma equipa de operários da companhia, com picaretas, maçaricos e rolos de chumbo, que vinham resolver o problema; e recebia uma carta da Companhia com explicações, garantindo-me que iria ter gás. E tive!

Se dispusesse de espaço, mostra-lhes-ia quantas vezes me «valeu a pena» pugnar pela razão. Por que não fazem o mesmo os senhores, o público, se estão convencidos de que têm razão? Escrevam aos jornais, procurem o sr. Presidente da Câmara, reclamem junto do vosso Grémio. Por que havemos de supor que os outros são mal intencionados e não estão, simplesmente, equivocados?

Vale a pena, vale sempre a pena! — acreditem.

E muito obrigada a quantos se me dirigiram.

CAROLINA HOMEM CHRISTO

«D. Quixote»

Continuação da primeira página

de talento, da sua rara sensibilidade e do seu moderno conceito cénico.»

No próximo número do LITORAL procuraremos fornecer um apontamento crítico do espectáculo, que esperamos seja para o Teatro Aveirense um êxito (pelo menos razoável) de bilheteira — já que, c'os diabos!, ele o merece.

ARTUR FINO
JÚLIO HENRIQUES

Para um diálogo vivo

Continuação da primeira página

doentia das sensibilidades transcentais e mesquinhas. Ao individualismo burguês correspondia uma distanciação de mentalidades desaptadas e refinadas, opostas em princípio ao alastramento do materialismo, e onde abundavam tísicos predestinados padecendo de nevrose, de «mal da vida». Em Portugal, a Geração de 90, retratava fielmente as preocupações duma classe desapossada dos privilégios ancestrais, nostálgica da quietude rural («o povo de chapéu na mão»), desencantada pelas sucessivas conquistas do capitalismo.

Todavia, o novo regime detinha em si os «germes da sua própria destruição». A grande indstria engendrava conflitos cuja evolução impunha uma autêntica revolução quanto aos modos de produção. Com a descoberta, por Saint-Simon, de que a Revolução Francesa era uma luta de classes, a burguesia descobriu a fraqueza da sua posição, a partir do momento em que foram formuladas duas aspirações cuja realização significava a sua queda: igualdade não só de direitos políticos mas também de condições sociais; eliminação além dos privilégios de classe, dos antagonismos de classe.

As massas necessitavam *do teatro. Mas de que teatro? Respondo a questão fundamental — arte pela arte ou arte pela vida —, o que vemos?*

O teatro que herdámos celebrava a perenidade dos sentimentos da pessoa humana, ora com os requintes de sensibilidades ingénuas e claustrófilas, ora com queixumes doridos e saudosos de tempos apagados. Reduziam-se os problemas humanos à observância estrita duma moral puritana, a fatalidades históricas, a princípios solenes e indiscutíveis, a sublimes sentimentos, a dogmas inexpugnáveis. «Arte ao serviço duma classe», pois, digerida insensìvelmente pelo público, que não via trazer ao lume do palco as perguntas que o inquietavam, as dúvidas que o dilaceravam, os problemas do homem porque homem, e não servo do silêncio. Uma palavra que fosse e que cada espectador estremecesse; mas nem isso. O teatro (e o cinema também, pois então, como defendia, na televisão, com laivos de saudosismo, um conhecido realizador) fez-se para «fazer rir ou chorar». E por que não, de igual modo, para fazer pensar?

É evidente que quem pensa, questiona, pergunta, e pode mesmo contestar as sentenças proverbiais dos senhores do mundo. No entanto, as condições modificam-se, e os ilegítimos detentores do poder obrigam-se a mudar de táctica. Daí o aceitar-se já certos problemas mais autênticamente humanos, o não se negar um certo inconformismo, uma certa rebeldia, o de se permitir uma contestação tímida, seja. Nos estritos limites da pura diversão.

Mas o que não se pode conceber é que um grupo experimental de teatro se submeta às preferências dum público sem gosto artístico e um mínimo de cultura. Quando o fizer, está conscientemente a abandonar-se no veio fácil da glória familiar — seja do teatro de comunhão, de intimidade, ou não. Por que o teatro autêntico, i. e., o teatro realista (realismo aqui no sentido amplo, «sans rivages») é o que enriquece cada espectador, pois o inquieta, comove, sugere, incomoda, dilacera, projecta-o no mundo, responsabiliza-o, liberta-o, MAS ELEVA-O ATÉ ELE.

JORGE SARABANDO MOREIRA

P. S. — 1) Quando foi entregue na Redacção, incluía este escrito um P. S. em que se respondia, discriminadamente, a alguns reparos de Artur Fino, no seu artigo publicado no «Litoral» de sete de Setembro.

Esses reparos dirigiam-se ao comentário que a representação de «O Diário de Anne Frank» exigiu do autor destas linhas.

Quase dois meses passados, a «resposta» sairia tardiamente. Pelo que optámos pela sua omissão. Outras premências romperam o dédalo dos dias...

2) Uma mesa-redonda que incluísse os pontos mais candentes entre os que focámos revela-se indispensável.

Os dados estão lançados. Por que esperamos?

J. S. M.

A nossa costa
Próximo futuro sem peixe

Continuação da primeira página

são ainda mais particularmente insistentes — e, compreensìvelmente mais justificáveis — nos pescadores profissionais.

Daqui apelamos — em alarme! — para quem de direito, na esperança duma solução que se impôs, pronta e eficaz.

CINE-TEATRO AVENIDA
Cartaz dos Espectáculos

Sexta-feira, 1 (à tarde e à noite) — O DIREITO DE NASCER, com Aurora Bautista, Julio Aleman e Maricruz Olivier. — Para maiores de 17 anos.

Sábado, 2 (à tarde e à noite) — GRANADA, ADEUS!, com Claudio Villa, Susana Martin e Raimondo Vianello. — Para maiores de 12 anos.

Domingo, 3 (à tarde e à noite — SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS, com Jane Powell, Howard Keel e Tommy Rall. — para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 6 (à noite) — DELITO QUASE PERFEITO, com Philippe Leroy, Panela Tiffin, Massimo Serato e Bernard Blier. — Para maiores de 12 anos.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foram concedidos, por aluguer, dois dos três estabelecimentos comerciais, sitos sob a esplanada, com frentes para a Rua do Clube dos Galitos, destinando-se um a «stand» de exposições e outro a café.

● Foi aprovado definitivamente o 1.º orçamento suplementar ao ordinário do corrente ano, dos Serviços Municipalizados, o qual apresenta, quer na receita, quer na despesa, a importância de 1 539 474$70.

● A Câmara tomou conhecimento do despacho ministerial que fixou a «Zona de Protecção ao Conservatório Regional de Aveiro», em construção na Rua do Cabouco.

● Foram aprovados dois autos de midição de trabalhos, para efeito do pagamento aos empreiteiros, das seguintes obras: Bloco Escolar da Glória — 18.ª situação, 12 699$00; Arruamentos em Aradas — (Rua João Gonçalves Neto) — 3.ª fase — superfície de 4 680 m² — 1.ª situação, 78 354$00.

● Foi deliberado encarregar uma firma da especialidade, da limpeza da estátua de José Estêvão, com aplicação de patine verde.

● Foi deliberado adquirir uma parcela de terreno, com a área de 7 260 m², onde se situa a Estação de Tratamento de Esgotos.

● Foi aprovada uma alteração ao «Estudo de Rectificação da E. M. 383 — (Ligação de Mataduços à antiga E. N. 16).

● Foi deliberado submeter à aprovação superior uma alteração parcial do «Anteplano de Urbanização de Cacia-Sarrazola», respeitante a arruamentos sitos junto da Companhia Portuguesa de Celulose.

● Continuam a efectuar-se notificações a vários proprietários, para procederem a caiações e pinturas exteriores de muros de propriedades e prédios, sitos na cidade.

● Foi deliberado exarar na acta um voto de pesar pelo falecimento do saudoso Dr. José de Almeida Azevedo, que foi Governador Civil de Aveiro desde 1938 a 1945.

● A Câmara tomou conhecimento da portaria que autoriza a aquisição de dois autocarros para os transportes colectivos, destinados aos Serviços Municipalizados, efectuando-se o seu pagamento em seis prestações semestrais.

● Foi autorizada superiormente a ampliação do Cemitério de Esgueira.

● Vai ser solicitada superiormente autorização para se iniciarem os trabalhos da construção da rede de esgotos de águas pluviais no núcleo central de Esgueira, solicitando-se, ao mesmo tempo, a correspondente comparticipação.

● A Diocese de Aveiro resolveu ceder à Câmara Municipal o terreno necessário para a continuação da Avenida de Artur Ravara, por novo traçado, em virtude da construção do novo bloco do Hospital Regional.

● Vai ser informado à Secção do Centro da Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias que o terreno necessário para a construção do edifício escolar de Tabueira se encontra à sua disposição pelo que a mesma poderá ser iniciada.

● Foi aprovado, para efeito do pagamento ao empreiteiro, um auto de medição de trabalhos da obra de «Pavimentação, a cubos, da Rua da Senhora da Graça, em Eixo — troço entre a E. N. 230 e a Rua do Cemitério», na importância de 4 035$60.

● Foi aprovado um estudo urbanístico para o sector abrangido pela Rua de Vicente de Almeida d'Eça, Largo do Cruzeiro e Rua de Manuel de Melo Freitas, em Esgueira.

● Foram apreciados 65 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 33 deferimentos, 31 informações e 1 indeferimento.

AGÊNCIA DE AVEIRO o 58.º estabelecimento do BANCO BORGES & IRMÃO

A vasta rede de estabelecimentos com que o Banco Borges & Irmão cobre já hoje, pràticamente, todo o País foi, agora, enriquecido com a agência que aquela prestigiosa instituição bancária acaba de inaugurar em Aveiro. Situada na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 151, numa das artérias de maior movimento na zona central de Aveiro, a nova agência do Banco Borges & Irmão fica por ora em instalações provisórias às quais, contudo, foram conferidas todas as condições indispensáveis ao eficaz rendimento dos serviços e à comodidade dos clientes. A abertura revestiu-se, por isso, de grande simplicidade, tendo, no entanto, registado a presença dos administradores do Banco, srs. Eng.º Miguel de Rezende e Drs. Ruy de Carvalho e Cunha Fortes da Gama; e do director do Serviço de Agências, sr. dr. António Augusto da Cruz Pires de Miranda, além do gerente, sr. José de Lima Faria.

Não querendo adiar por mais tempo o início da sua actividade nesta cidade, o Banco Borges & Irmão prossegue, deste modo, no firme propósito de alargar a cada vez maior número de localidades os benefícios da facilidade de acesso ao crédito através de uma sólida instituição bancária que norteia a sua acção por processos da mais rigorosa ortodoxia, a qual não exclui, porém um esclarecimento e uma visão actualizada da problemática dos nossos dias. Por isso, na execução dos seus planos de expansão geográfica que tem vindo a acentuar-se, especialmente nos últimos dois anos, vem instalar-se na capital de um dos distritos de maior densidade populacional, com um potencial de industrialização em que avultam as produções de lacticínios, tapeçarias, cordas e cabos, chapelaria, louça metálica, fósforos e pasta, papel e cartão; e com um comércio em expansão que já ocupa posição destacada no conjunto nacional.

Com esta nova agência, o Banco Borges & Irmão passa a contar, em todo o território metropolitano, com 35 agências, além da sua sede, no Porto, filial em Lisboa e das doze dependências urbanas na primeira daquelas cidades e nove, na segunda, sem contar com a presença no Ultramar através do Banco de Crédito Comercial e Industrial, de que é fundador e principal accionista.

CAPELÃO DO R. I. 10

Foi nomeado Capelão do Regimento de Infantaria 10, desta cidade, o Rev.º Padre José Ferreira de Andrade, natural da freguesia de Cucujães, deste Distrito, e há pouco regressado de Nampula, onde desempenhava idêntica missão.

REUNIÃO DE FARMACÊUTICOS

No prosseguimento da acção cultural do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, iniciada com a realização de colóquios regionais em Abrantes e Évora, vai agora efectuar-se, em Aveiro, no próximo dia 9, o III Colóquio Regional de Aperfeiçoamento Profissional dos Farmacêuticos.

O programa, elaborado pela Comissão Coordenadora das Actividades daquele Sindicato e pela Comissão de Defesa dos Interesses das Farmácias de Aveiro e Ílhavo, inclui:

Pelas 15 horas — no Grémio do Comércio, sessão inaugural do III Colóquio, com alocução do Presidente do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, sr. Dr. Palla Carreira. Seguem-se, às 15.30 e às 16.30 horas, duas conferências, subordinadas a estes temas: «Intoxicações Alimentares» — pelo sr. Dr. António da Silva Costa, da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto; e «Águas de Alimentação e Residuais», pelo sr. Dr. Manuel Godinho de Matos Júnior, do Serviço de Farmácia da Direcção-Geral de Saúde.

Após as palestras, haverá colóquios livres, orientados pelos relatores de cada tema. No final, haverá nova sessão, em que o Prof. Correia da Silva esclarecerá alguns aspectos sobre a nova Lei de exercícios da profissão farmacêutica.

À noite, realiza-se um jantar de confraternização dos participantes neste III Colóquio Regional.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Foram agora tornados conhecidos os seguintes números, relativos ao movimento geral verificado, no mês de Setembro, no Hospital de Santa Joana Princesa:

Internamentos — Doentes existentes em 31 de Agosto: 147. Doentes entrados: 245. Doentes saídos. 252. Doentes existentes em 30 de Setembro: 140.

Intervenções Cirúrgicas — De grande cirurgia: 80. De pequena cirurgia: 27.

Serviço de Urgência — Consultas no Banco: 373. Tratamentos: 861. Injecções: 459.

Banco de Sangue — Transfusões de sangue: 29. Transfusões de plasma: 14.

Serviço de Raios X — Radiografias efectuadas: 355. Sessões de fisioterapia. 38.

Análises Clínicas — Análises diversas: 964.

Serviço de Consulta Externa — Consultas: 442. Tratamentos: 196. Injecções: 385.

IGREJA DE SANTA JOANA PRINCESA

Terá este nome a igreja paroquial a construir para serviço dos lugares da Presa, Quinta do Gato e Solposto. O sr. Arquitecto Luís Cunha foi encarregado de elaborar o projecto do novo templo.

O VOO DAS AVES

— O sr. Manuel Simões Instrumento apanhou, há dias, na Ria de Aveiro, duas aves anilhadas — uma falcoeira e uma coleirinha — lendo-se nas respectivas anilhas as seguintes inscrições:

INFORM BRITISH MUSEUM
NAT. HIST. — LONDON
410596

P — 182950
MUS. Z. MIKI
FINLAND

— O sr. Manuel Branco Simões, também na Ria de Aveiro, capturou uma alvéola, que trazia uma anilha com a seguinte inscrição:

BRIT. MUSEUM
LONDON SW 7
H H 87699

MISSAS PELOS FIÉIS DEFUNTOS

Hoje, além de outras cerimónias pelos fiéis defuntos, haverá na cidade as seguintes missas:

Na Sé — às 6.30 e às 8 horas (três missas); às 10, 11 e 12 horas (1 missa); às 18 horas (1 missa vespertina, que servirá para cumprimento do preceito dominical).

Na Paroquial da Vera-Cruz — às 6 e às 8 horas (3 missas); às 11 horas (1 missa); às 19 horas (1 missa vespertina, que servirá para cumprimento dos preceito dominical).

Na Igreja de Santo António — das 7 às 8 horas, celebram-se três missas.

Nos Cemitérios — às 9 horas (Cemitério Sul) e às 10 horas (Cemitério Central), serão rezadas missas, por iniciativa da Câmara Municipal, em sufrágio das almas de todas as pessoas ali sepultadas.

Pelas 11 horas, o sr. Bispo de Aveiro celebra missa na capela do Jazigo dos Prelados da Diocese, no Cemitério Central.

SACERDOTES DE AVEIRO NO SEMINÁRIO DOS OLIVAIS

Foram há pouco chamados para o corpo docente do Seminário dos Olivais, em Lisboa, dois sacerdotes da Diocese de Aveiro — o Rev.º Padre Manuel de Pinho Ferreira e o Rev.º Padre Mário Ferreira Bacalhau, que passam a exercer as suas funções naquele estabelecimento de formação sacerdotal.

MISSA CAMPAL EM ARADAS

A Comissão de Culto de Aradas comunicou-nos que amanhã, pelas 16 horas, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, celebrará missa campal naquele lugar, justamente no local onde, em breve, se irão iniciar as obras de construção da nova capela.

No decorrer da cerimónia, serão entregues ao Prelado da Diocese vários donativos dos aradenses, com destino à sua nova capela.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Durante o último mês, as mercadorias movimentadas no Porto de Aveiro devem ter atingido 13 101 toneladas, sendo 7 272 toneladas de mercadorias descarregadas e 5 827 toneladas de mercadorias carregadas.

Desta forma, independente do bacalhau, movimentaram-se durante o ano corrente 98 628 toneladas de mercadorias — um movimento superior em 11 062 toneladas, em relação a igual período do ano de 1967.

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assinado, Manuel dos Santos Apolónio, residente no lugar de S. Bernardo, declaro que considero a senhora Amélia Farela, residente no lugar de S. Bernardo, pessoa séria e que foi em momento de exaltação que proferi as frases em seu desabono no Mercado Municipal desta cidade.

Aveiro, 29 de Outubro de 1968

a) *Manuel dos Santos Apolónio*
(Segue-se o reconhecimento)

ACIDENTES DE VIAÇÃO

— DOIS SOLDADOS FERIDOS NUM DESASTRE EM VAGOS

No sábado, pelas 16.30 horas, saiu do Regimento de Infantaria 10, desta cidade, um «jeep» conduzido pelo soldado Custódio Pinto Ribeiro, e em que seguia também o soldado-mecânico Carlos Alberto da Cruz — para ir prestar auxílio a uma viatura da Manutenção Militar, que tivera um acidente no lugar de Salgueiro (Vagos).

Pouco depois de passada a vila de Vagos, junto do posto da firma «Martins & Rebelo», e quando pretendia ultrapassar um veículo, o «jeep» resvalou no lancil da estrada e despistou-se, entrando num pinhal e embatendo, com violência, num poste e nas árvores.

Depois de tratados no Hospital de Santa Joana Princesa, os dois militares tiveram destinos diferentes: o Custódio Pinto Ribeiro, que sofreu traumatismo craniano, foi transferido para o Hospital Militar de Coimbra; e o Carlos Alberto da Cruz, felizmente com ferimentos de menor gravidade, ficou internado na enfermaria do seu regimento.

— CHOQUE DE UM CARRO COM UMA MOTORIZADA

No domingo, cerca das 18.30 horas, perto da Praça do Peixe, registou-se um choque de um automóvel ligeiro, conduzido pelo sr. Nelson Domingues Baptista, com uma motorizada, em que seguia o sr. Augusto Moreira de Carvalho.

No embate, o ciclomotorista — pessoa muito conhecida na cidade — ficou com a perna direita fracturada, pelo que teve de ser tratado no Hospital de Santa Joana Princesa.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

Manuel Filipe & C.a, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE COIMBRA

Segundo Cartório

Constituição de Sociedade

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de 25 de Outubro corrente, exarada de fls. 88 a fls. 90, do livro para escrituras diversas n.º B-8, deste 2.º Cartório, a cargo do notário licenciado Álvaro Ferreira Landureza, os srs. Manuel Filipe Junior e esposa, D. Lizete da Maia Abranches, residentes no lugar e freguesia de Esgueira, do concelho de Aveiro, constituiram entre si uma sociedade por quotas, a qual se regerá pelo constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Manuel Filipe & Companhia, Limitada», tem a sua sede em Esgueira, concelho de Aveiro, bem como o estabelecimento, e durará por tempo indeterminado, a começar nesta data.

2.º

O seu objecto é o exercício da indústria de transportes de mercadorias em automóveis pesados, em regime de aluguer ou de qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 100 000$00 e corresponde à soma de duas quotas iguais de 50 000$00, uma de cada sócio.

4.º

Só poderão efectuar-se cessões de quotas a estranhos se a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, não preferirem optar pelo valor apurado no balanço especial a que então se procederá.

§ Único — A cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios é livremente permitida.

5.º

A gerência, dispensada de caução, compete aos sócios, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º — Para a sociedade ficar obrigada é bastante e suficiente a assinatura de um dos gerentes.

§ 2.º — Nenhum dos gerentes deverá usar da firma em actos estranhos ao objecto da sociedade.

6.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, a convocação das assembleias gerais far-se-á por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com pelo menos oito dias, pelo menos, de antecedência.

7.º

No caso de falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do falecido, interdito ou inabilitado, por intermédio de um só que os represente.

§ Único — Esta representação, no caso de falecimento, compete àquele dos herdeiros que por escolha dos demais for indicado à sociedade; e, nos outros casos, ao tutor ou curador designado pelo juiz.

ESTÁ CONFORME.

Coimbra, 29 de Outubro de 1968

O Ajudante,

José dos Santos Coimbra e Cruz

Litoral — Ano XV — 2-11-68 — N.º 730

CINEMA — NOTÍCIAS

No Avenida, além do êxito mundial, *«O DIREITO DE NASCER»*, agora em TECNICOLOR *e, com novos artistas,* que se exibe 6.ª-feira, 1 de Novembro, à tarde e à noite, veremos no domingo, o actual êxito de Lisboa — *«SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS»*.

Em exibição de estreia, caminha para a 4.ª semana, com cenas de pancadaria que jamais esquecerão, bailados acrobáticos que fazem delirar, hilariedade a rodos, música lindíssima, *«SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS* vai dar ao espectador momentos de alegria e boa disposição.

No sábado, 2, à tarde e à noite, veremos um filme musical, com o cantor italiano *CLAUDIO VILLA*. Uma história de extraordinária beleza.

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

PARTIDAS PARA O NORTE	PARTIDAS PARA O SUL	PARTIDAS PARA O VOUGA
5.35 — Correio	1.39 — Correio, Lisboa	7.16 — Viseu
7.00 — Tranvia	6.25 — Tranvia, Coimbra	9.35 — Viseu
8.00 — Tranvia	7.11 — Tranvia, Coimbra	12.58 — Viseu
8.33 — Tranvia	8.53 — Tranvia, Lisboa	16.30 — Viseu
11.18 — Tranvia	10.30 — Foguete, Lisboa	15.15 — Sernada (a)
12.13 — Rápido	11.31 — Semidirecto, Lisboa	18.20 — Viseu
12.52 — Tranvia	14.12 — Tranvia, Coimbra	19.55 — Sernada
14.47 — Automotora	15.28 — Foguete, Lisboa	(a) — Só se efectua às 3.as, 5.as, Sábados e Domingos
14.56 — Tranvia	16.22 — Automotora, Lisboa	**CHEGADAS DO VOUGA**
16.14 — Semidirecto	19.03 — Tranvia, Pampilhosa	Sem seguimento
17.23 — Foguete	19.50 — Rápido, Lisboa	7.05 — De Sernada
18.25 — Tranvia	**CHEGADAS DO NORTE**	8.10 — De Sernada
19.53 — Tranvia	Sem seguimento	10.48 — De Viseu
21.19 — Tranvia	11.58 — Tranvia do Porto	12.43 — De Águeda
22.39 — Foguete	17.20 — Tranvia do Porto	16.05 — De Viseu
	20.30 — Tranvia do Porto	19.34 — De Viseu
	21.48 — Tranvia do Porto	22.45 — De Viseu

CHUVA A MAIS CALEIRAS A MENOS...

Telefonou-nos gentilíssima senhora: «Não sei escrever para jornais» — disse-nos com simpática modéstia — «mas desejava que o Litoral se fizesse eco da inexistência de caleiras em muitos prédios da cidade, falta agora desagradàvelmente sensível porque a chuva recomeçou. Quem, como eu, tem de calcorrear, várias vezes ao dia, o caminho de casa para o emprego, e deste para casa, apanha água pela cabeça e pelos pés —, se chove, claro; pelos pés também, porque o piso é irregular em muitos pontos, e a água empoça, e os automóveis e camionetas esparrinham a água. Ora até me parece que há uma postura municipal...»

...Há, sim, minha senhora. E até sabemos das diligências camarárias para fazê-la cumprir; só não sabemos por que motivo não se cumpre.

Aqui fica o apelo que nos foi feito. E não temos dúvidas: porque ele é justo, terá despacho.

FALTA DE AUTOCARROS NAS HORAS DE PONTA

Como funcionária pública e utente dos Serviços Municipalizados de Aveiro, creio-me autorizada a sublinhar o desajustamento dos horários legalmente estabelecidos (9 e 14 horas) para as entradas aos serviços, não só de muitos funcionários, mas ainda de empregados comerciais e bancários, etc., com os dos autocarros. Chegam estes à Ponte-Praça precisamente às 9 e 14 horas, vindos da Estação, sendo certo que os departamentos públicos e as lojas, na sua grande maioria, se situam para além dessas paragens: atrasos prejudiciais — ou despesas extra para quem se vê obrigado à utilização de táxis.

Será assim para harmonizar os serviços dos autocarros com os horários dos combóios? — Também me parece que não está certo: quem viaja trás normalmente consigo malas, cestos ou sacos (cujo transporte não é permitido nos autocarros municipais); e, para esses, justamente, lá estão os táxis...

Se não é possível a conjugação de todos os interesses no condicionalismo numérico dos autocarros presentemente em circulação, talvez não seja pedir demais um autocarro para as horas de ponta.

a) — Maria Helena Regala da Fonseca
(Do Grupo de Estudos de Aveiro dos C.T.T.)

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 2 — *A sr.ª D. Maria Luísa Fernandes Pereira, esposa do sr. José Maria Barradas Cardoso.*

Amanhã, 3 — *As sr.as D. Lucília Martins Arroja Morais e D. Maria Eduarda Horta Azevedo, esposa do sr. António Gonçalves Dias de Azevedo, e os srs. José Pinto, António Henriques da Cunha e Luís Filipe França Marques Mendes.*

Em 4 — *A sr.ª D. Cândida Gomes Craveiro Valente, esposa do sr. Manuel Maria Rodrigues Valente, e os srs. António Augusto Ferraz Alves, Jacinto Manuel Ferreira Monteiro Rebocho, Nóbrega e Sousa e João Carlos Travesso da Costa.*

Em 5 — *A sr.ª D. Maria José Vera-Cruz Félix, esposa do sr. Joaquim de Lemos da Silva Félix, e o sr. Abílio Ratola Marques.*

Em 6 — *As sr.as D. Maria de Lourdes Vilar, esposa do sr. Fernando Seixas, e D. Juliana de Melo Ramos, esposa do sr. António Nunes Ferreira Ramos, e os srs. José Fernando de Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares e Manuel Nunes Pinhão.*

Em 7 — *As sr.as D. Cândida Augusta da Rocha Baptista Marques, esposa do sr. Dr. António Fernando Marques, D. Elvira Ferreira de Carvalho, esposa do 1.º Sargento sr. Manuel de Carvalho, e D. Maria das Dores Fernandes dos Santos, esposa do sr. José da Silva Marcos, e o sr. Francisco Manuel Ferreira Machado.*

Em 8 — *O sr. Dr. José Vieira Rezende e a menina Aldina Rosália Rebelo e Silva Ladeira, filha do sr. Dário da Silva Ladeira.*

Trespassa-se

Loja no centro da cidade, muito ampla, a 60 metros dos Arcos.

Tratar com Germano Fonseca, na Travessa do Governo Civil, 4-1.º, em Aveiro.

CASA — VENDE-SE

No Largo do Rossio, com r/c, 1.º andar e sótão.

Tratar pelo telef. 2 2471 — AVEIRO.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 19 de Novembro próximo, pelas 11 horas, no Palácio de Justiça desta comarca de Aveiro e nos autos de Execução de Sentença pendentes na segunda Secção do 1.º Juízo desta comarca, que o exequente Alexandrino Caçoilo Margaça, casado, industrial, morador na Marinha Velha, da freguesia da Gafanha da Nazaré move contra os executados José da Silva Cardoso e mulher, Carmélia Filipe Nunes, moradores no lugar do Bebedouro, da dita freguesia da Gafanha da Nazaré, vai ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado, pelo maior lanço oferecido ,acima do valor indicado, o seguinte:

IMÓVEL

Uma casa térrea, sita no lugar da Chave, da freguesia da Gafanha da Nazaré, do concelho de Ílhavo, que confronta do norte com João Pata, do sul com Manuel Nunes Pinguelo, do nascente Mercírio Nunes e do poente com estrada, não descrita na Conservatória do Registo Predial e inscrita na respectiva matriz urbana sob o artigo dois mil e oitenta e dois, que vai à praça por 8 160$00.

Aveiro, 24 de Outubro de 1968

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XV — 2 - 11 - 68 — N.º 730

Continuações da última página

FUTEBOL

Beira-Mar — Sanjoanense

do, nitidamente, no ânimo dos atletas — juntamente com a *mala-pata* dupla que os atingiu: um golo contra, no minuto inicial, e um possível golo desperdiçado, quando falharam a penalidade máxima...

Os beiramarenses acusaram, sem dúvida, a ausência de Marçal, lesionado em Coimbra, oito dias antes. A defensiva teve comprometedoras oscilações (que Adé não perdoou...) e os homens do meio-campo, apreensivos com esse facto, andaram sem rumo muito certo e seguro; por fim, os dianteiros denotaram pouca ligação, falha de penetração na área e carência de remate, embora os extremos, agora e logo, luzissem em lances individuais bem executados.

●

O juiz de campo, que esta época se tem salientado pelo bom nível das suas actuações nas provas federativas, esteve em tarde-não, actuando modestamente. A deficiente colaboração do «bandeirinha» do lado da bancada arrastou o sr. Henrique Costa para lapsos graves, o maior dos quais se traduziu na validação do terceiro tento da Sanjoanense.

Havia 1-2, na altura, e o Beira-Mar, embora sem grande convicção, parecia capaz de atingir o empate; num contra-ataque, Carlitos ficou só e rematou, desviando José Pereira o esférico, que foi à barra e ressaltou para o relvado. Ninguém viu o tento — a não ser o sr. Coelho Campino...

O golo arrefeceu ainda mais o ânimo — de si bem pouco — da equipa, cujo ritmo ainda viria a ressentir-se, a seguir, das várias substituições feitas no xadrez...

Sumário Distrital

Jogos para amanhã:

ZONA A

Feirense — Esmoriz
Paços de Brandão — Lusitânia
Lamas — Espinho

ZONA B

Bustelo — Cucujães
Arrifanense — Sanjoanense
Valecambrense — Oliveirense

ZONA C

Alba — Avanca
Ovarense — Beira-Mar
Vista-Alegre — Estarreja

ZONA D

Pampilhosa — Oliveira do Bairro
Recreio — Mealhada
Anadia — Valonguense

JUVENIS

Resultados da 2.ª jornada:

ZONA A

Bustelo — S. Roque 2-2
Espinho — Lusitânia 2-2
Feirense — Oliveirense 5-0
Arrifanense — Cucujães 0-1
Ovarense — Sanjoanense . . . 0-1

ZONA B

Pampilhosa — Avanca 2-3
Recreio — Beira-Mar 2-0
Alba — Estarreja 3-1
Vista-Alegre — Gafanha 2-0
Anadia — Mealhada 5-0

Classificações:

ZONA A — Sanjoanense e Feirense, 6 pontos; Bustelo e Cucujães, 5; Oliveirense, 4; Ovarense, Lusitânia, S. Roque e Espinho, 3; Arrifanense, 2.

ZONA B — Anadia, Recreio e Alba, 6 pontos; Vista-Alegre, 5; Avanca e Beira-Mar, 4; Estarreja, 3; Pampilhosa e Gafanha, 2.

Jogos para amanhã:

ZONA A

Oliveirense — Bustelo
S. Roque — Lusitânia
Cucujães — Feirense
Sanjoanense — Arrifanense
Espinho — Ovarense

ZONA B

Estarreja — Pampilhosa
Avanca — Beira-Mar
Gafanha — Alba
Mealhada — Vista-Alegre
Recreio — Anadia

PESCA

Concurso do Café Gato Preto

39.º — José Guilherme. 40.º — Floridor Salgado. 41.º — Carlos Alberto Dias. 42.º — António Máximo. 43.º — João Vinagre.

No Restaurante Galo d'Ouro, realizou-se um jantar de confraternização, durante o qual se distribuiram os prémios. Na mesa de honra, encontravam-se os srs. João da Encarnação Lopes, proprietário do *Café Gato Preto*, José de Pinho Nascimento, Augusto de Pinho Varela, Manuel Pompeu Figueiredo e o director da Secção Desportiva do *Litoral*, amàvelmente convidado para aquela festa.

Houve troféus — taças, cerâmicas regionais, apetrechos de pesca e outros brindes — para todos os concorrentes classificados. E atribuiram-se, ainda, prémios especiais para: o maior exemplar (Benjamim Albuquerque); o maior robalo (José da Naia Pinho); a maior quantidade de peixe (Carlos Paulino Moreira); o pescador com melhor espírito de camaradagem (Eugénio Teixeira); e para o concorrente com melhor disposição (João dos Santos Moreira).

Na altura dos brindes, usaram da palavra os srs. João dos Santos Moreira, Antero Simões Veiga, Manuel Pompeu Figueiredo, Augusto Varela, Vasco Águas, João da Encarnação Lopes e João da Graça Paula — este em nome da comissão organizadora do concurso deste ano.

Foi, entretanto, indicado o elenco da nova comissão — desde logo empossada —, com vista ao IX Concurso do «Café Gato Preto». Ficou assim constituída: Vasco Águas, João Figueiredo, Lourenço Lemos e João dos Santos Moreira.

Coucurso do Recreio Artístico

2.º — José Manuel Pedro, 10 920; 3.º — Fernando Maia, 8 160; 4.º — José da Loura Peixinho, 7 910; 5.º — José Mendes, 7 340; 6.º — Jaime Gomes, 5 815; 7.º — António Fernandes Silva, 4 110; 8.º — Amilcar Santos, 3 925; 9.º — Amorim Martins, 8 720; 10.º — António Mouro, 3 425; 11.º — António Duarte, 2 625; 12.º — Lúcio Campos, 2 230; 13.º — Alberto Pino, 2 075; 14.º — Manuel Rodrigues, 2 040; 15.º — José Matos, 2 000; 16.º — Manuel Fernandes, 1 910; 17.º — Florindo Ramos, 1 745; 18.º — Serafim Soares, 1 610; 19.º — Alberto Rodrigues, 1 580; 20.º — António Leitão, 1 425; 21.º — Carlos Martins, 1 240; 22.º — João Biaia, 1 000; 23.º — Manuel Couceiro, 960; 24.º — José Bolhão, 900; 25.º — Henrique Teixeira, 445.

JUNIORES — 1.º — António Ferrão Mano, 5 690 pontos; 2.º — Adalberto Leitão, 515; 3.º — Manuel Fidalgo, 340.

Basquetebol

ciplinar (permitindo frequentes abusos), e errou demasiado nos seus julgamentos: prejudicou ambas as equipas (ligeiramente mais a visitante...), mas, repetimos, o maior lesado foi o próprio jogo.

JUNIORES e JUVENIS

— Em continuação destes torneios, a quarta jornada concluiu-se com os seguintes desfechos:

Juniores

GALITOS — SANJOANENSE . 101-23
ESGUEIRA — ILLIABUM . . . 27-25

Mapa de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Esgueira	4	4	0	155-74	12
Galitos	3	3	0	269-63	9
Illiabum	3	2	1	134-50	7
Sanjoanense	3	0	3	57-174	3
Beira-Mar	3	0	3	25-235	3
Sangalhos	2	0	2	63-97	2

Juvenis

GALITOS — SANJOANENSE . 54-9
AMONIACO — BEIRA-MAR . . 40-7
ESGUEIRA — ILLIABUM . . . 16-12

Mapa de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	4	4	0	188-60	12
Esgueira	4	4	0	176-54	12
Illiabum	3	2	1	92-50	7
Amoníaco	3	2	1	109-73	7
Beira-Mar	4	0	4	44-192	4
Sangalhos	3	0	3	76-152	3
Sanjoanense	3	0	3	39-143	3

— Jogos para amanhã:

GALITOS — ESGUEIRA
AMONIACO — ILLIABUM
SANGALHOS — SANJOANENSE

— Ontem, 1 de Novembro, efectuaram-se os desafios da quinta jornada — Illiabum — Galitos, Sanjoanense — Amoníaco e Beira-Mar — Sangalhos —, cujos resultados indicaremos na próxima semana.

Xadrez de Notícias

rão o título e a qualificação de duas equipas para a fase nacional.

Inscreveram-se no torneio: Celulose, Corfi, Estaleiros S. Jacinto, Molaflex, Oliva, Paula Dias, Sachs, Casa do Povo do Luso, Casa do Povo do Santa Maria de Lamas, C. R. P. de Mogofores e C. R. P. de Vilarinho do Bairro.

Foi transferida — julgamos que para este fim-de-semana — a disputa do Campeonato Nacional de Rampa, competição ciclista para «profissionais» e «amadores» marcada para a região aveirense, no Buçaco.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 10 DO «TOTOBOLA»

10 de Novembro de 1968

N.º	CLUBES	1	x	2
1	Sanjoanen. — U. Tomar	1		
2	Leixões — Setúbal	1		
3	Varzim — Braga	1		
4	Atlético — Belenenses	1		
5	Sporting — Benfica	1		
6	Guimarães — Porto	1		
7	C. U. F. — Académica			2
8	Beira-Mar — Boavista	1		
9	Penafiel — A. Viseu	1		
10	Valecambr. — Tirsense		x	
11	Lusitano — Barreirense	1		
12	Sesimbra — Sintrense	1		
13	Luso — Seixal	1		

AGRADECIMENTO

José da Fonseca

Evaristo Miguel da Fonseca e demais família, impossibilitados de o poderem fazer pessoalmente, por falta de endereços, vêm, por este meio, agradecer a todos as pessoas que, de algum modo, lhes manifestaram o seu pesar pelo saudoso extinto.

CAMPEONATOS NACIONAIS

● *Dentro do calendário geral das provas federativas, os dois principais torneios, I e II Divisão, recomeçam amanhã, com os desafios da sétima jornada. Teremos depois, até nova interrupção, a 8 de Dezembro, mais uma série de quatro rondas, para que não será arrojado prognosticar um interesse cada cada vez maior.*

Já amanhã, na II Divisão — Zona Norte, teremos dois desafios de enorme sensação, em que tudo pode acontecer: referimo-nos às saídas do Beira-Mar e do Salgueiros, respectivamente a Famalicão e Viseu... Vejamos o programa geral:

FAMALICÃO — BEIRA-MAR
ACAD. VISEU — SALGUEIROS
COVILHÃ — PENAFIEL
ESPINHO — TORRES NOVAS
LEÇA — TRAMAGAL
TIRSENSE — GOUVEIA
BOAVISTA — VALECAMBRENSE

● *Na I Divisão, a jornada de reatamento não parece muito favorável à Sanjoanense, que a todo o transe deseja encetar a sua recuperação. Mas futebol é jogo... e pode bem suceder que a turma de S. João da Madeira faça um «brilharete» em Setúbal.*

JOGO PARTICULAR

Beira-Mar, 1
Sanjoanense, 5

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Henrique Costa, coadjuvado pelos srs. Manuel Coelho Campino (bancada) e Joaquim Pereira de Almeida (peão), da Comissão Distrital de Aveiro.

Os grupos formaram assim:

BEIRA-MAR — José Pereira; Bernardino, Joca, Abdul e Marques; Silva e Colorado; Amaral, Eduardo, Cleo e Almeida.

SANJOANENSE — Fidalgo; Freitas, Saturnino, Zèquinha e Almeida; Ferreira Pinto e Jambane; Orlando, Adé, Manaca e Vítor Silva.

A partir do intervalo, registaram-se várias substituições, como adiante anotamos: no Beira-Mar, entraram Morais e José Manuel (57 m.), Sousa (63 m.), Paulo (67 m.) e Loura (88 m.), saindo, sucessivamente, Amaral, Almeida, Eduardo, José Pereira e Bernardino; na Sanjoanense, foram utilizados Caneira e Carlitos (46 m.), Faria (52 m.) e Morais Alves (57 m.) em lugar de Saturnino, Ferreira Pinto, Freitas e Vítor Silva.

●

Os golos foram marcados por ALMEIDA (32 m.), pelo Beira-Mar; e ADÉ (1, 22 e 70 m.) CARLITOS (56 m.) e MANACA (89 m.), pela Sanjoanense. Aos 27 m., já com o *score* em 0-2, os beiramarenses desperdiçaram um *penalty* — rigorosamente assinalado a punir um lance de Zèquinha com Eduardo: Abdul rematou, mas frouxamente, permitindo a defesa de Fidalgo.

●

Marcando logo no minuto inicial, a Sanjoanense cedo se encaminhou para a vitória, inteiramente justa, dado que, pelo tempo adiante, o seu *team* denotou maior equilíbrio e se mostrou muito oportuno na finalização dos ataques. Mas se o triunfo foi merecido, o mesmo não poderá dizer-se da expressão numérica, sumamente enganadora e só possível pelo descaerto da defensiva aveirense, nuns lances, e por um manifesto lapso do *liner* do lado da bancada, como adiante explicaremos.

O Beira-Mar, de facto, jogou abaixo do seu rendimento habitual. A circunstância de se tratar de jogo amistoso e a necessidade dos futebolistas se precaverem de quaisquer lesões devem ter pesa-

Continua na página sete

Aveiro na III Divisão

Reatado o Campeonato Nacional da III Divisão, no domingo, apuraram-se os seguintes resultados (3.ª jornada), na Zona B:

Vildemoinhos — Mortágua . . . 1-1
LAMAS — FEIRENSE 4-1
OLIVEIRENSE — Guarda 3-1
U. Coimbra — Lamego 1-1
Celoricense — Pinhelenses . . . 3-1
Marialvas — LUSITÂNIA 1-0

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lamas	3	3	0	0	13-2	6
U. Coimbra	3	2	1	0	6-4	5
Marialves	3	2	0	1	5-2	4
Lusitânia	3	2	0	1	3-2	4
Oliveirense	3	2	0	1	7-6	4
Celoricense	3	1	1	1	5-4	3
Lamego	3	1	1	1	3-3	3
Vildemoinhos	3	1	1	1	4-6	3
Feirense	3	1	0	2	6-6	2
Guarda	3	0	1	2	4-7	1
Mortágua	3	0	1	2	2-10	1
Pinhelenses	3	0	0	3	2-8	0

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada:

Alba — Oliveira do Bairro . . . 4-1
Anadia — Paços de Brandão . . 4-0
Estarreja — S. João de Ver . . . 1-0
Pejão — Ovarense 0-4
Cucujães — Valonguense . . . 1-2
Recreio — Bustelo 1-0
Arrifanense — Paivense 2-1
Cesarense — Esmoriz 2-2

Classificação geral:

Ovarense, 6 pontos; Alba, Esmoriz e Valonguense, 5; Oliveira do Bairro, Anadia, S. João de Ver, Bustelo, Paivense, Estarreja, Recreio e Arrifanense, 4; Pejão, Paços de Brandão e Cesarense, 3; Cucujães, 2.

Jogos para amanhã:

Alba — Anadia
Paços de Brandão — Estarreja
Oliveira do Bairro — Esmoriz
Ovarense — Cucujães
Valonguense — Recreio
Bustelo — Arrifanense
Paivense — Cesarense

JUNIORES

Resultados da 1.ª jornada:

ZONA A

Lusitânia — Feirense 2-0
Esmoriz — Lamas 0-1
Espinho — Paços de Brandão . . 1-0

ZONA B

Oliveirense — Bustelo 5-0
Cucujães — Arrifanense 1-3
Sanjoanense — Valecambrense (adiado)

ZONA C

Beira-Mar — Alba 4-0
Avanca — Vista-Alegre 2-0
Ovarense — Estarreja 4-0

ZONA D

Mealhada — Pampilhosa 1-1
Oliveira do Bairro — Anadia . . 1-0
Valonguense — Recreio 1-1

Continua na página sete

ANTÓNIO PEIXINHO REGRESSOU

Após ausência de longos meses, o excelente «volante» aveirense ANTÓNIO PEIXINHO regressou às pistas e às competições automobilísticas.

E, desde logo, alcançou notável performance: *no «II Rally Internacional da TAP», conseguiu apenas ser o melhor português, classificando-se no terceiro lugar, logo após as consagradas equipas inglesas formadas por Tony Fall - Ron Cullin e Paddy Hopkirk - Tony Nash.*

Os nossos parabéns a António Peixinho, augurando-lhe a continuação da sua já longa série de êxitos.

VIII CONCURSO DO «CAFÉ GATO PRETO»

Possuidores duma «mística» muito especial, os habituais frequentadores do *Café Gato Preto* distinguem-se, entre as várias tertúlias desportivas da cidade, a quem, sem dúvida, levam a palma, por exemplo, no campo de organizações.

Uma delas, porventura a mais notável e sem paralelo em todo o País, é o já tradicional *Concurso de Pesca Desportiva*, que este ano se realizou pela oitava vez. A competição, dotada de excelentes e numerosos prémios, desenrolou-se na Barra, no último domingo, das 8 às 12 horas. Foi elevado o número dos concorrentes e foi igualmente elevado o desportivismo de todos eles, ao longo da animada competição, em que se apurou esta ordem classificativa:

1.º — Benjamim Albuquerque. 2.º — 2.º — Telmo Graça. 3.º — Carlos Paulino Moreira. 4.º — Manuel Couceiro Cunha. 5.º — Carlos Conceição Martins. 6.º — António Fernandes Silva. 7.º — João Alberto Lemos. 8.º — José da Naia Machado. 9.º — Carlos Alberto Varela. 10.º — Eugénio Teixeira. 11.º — José de Melo. 12.º — José da Naia Pinho. 13.º — António Luís Moreira. 14.º — Mário Nunes da Maia. 15.º — Manuel Alves. 16.º — Assis da Naia. 17.º — Manuel da Graça Paula. 18.º — Carlos Júlio Fitorra. 19.º — José Luís Pimenta. 20.º — Lourenço Lemos. 21.º — Vasco Águas. 22.º — Luís Gonçalves. 23.º — António Vitória. 24.º — Lionildo Maia. 25.º — Augusto de Pinho Varela. 26.º — Hernâni Ferreira Jorge. 27.º — Américo Santos. 28.º — Antero Simões Veiga. 29.º — Alfredo Fortes. 30.º — João Figueiredo. 31.º — José Maria Mendes. 32.º — João dos Santos Moreira. 33.º — Domingos da Graça Paula. 34.º — Lourenço Limas. 35.º — Manuel Couto. 36. — Cristiano Santos. 37.º — Fernando Maia. 38.º — João Simões Neto.

Continua na página sete

João dos Santos Moreira (em cima) e Antero Simões Veiga (em baixo), no decorrer da prova

XXVI Concurso do Recreio Artístico

No penúltimo domingo, nos pesqueiros da Barra, a Secção de Pesca Desportiva da Sociedade Recreio Artístico promoveu o seu XXVI Concurso Inter-Sócios, em que se apuraram os seguintes resultados:

SENIORES — 1.º — Jorge Marques Nogueira, 11 455 pontos;

Continua na página sete

Os concorrentes ao VIII Concurso do «Café Gato Preto», pouco antes de iniciarem a competição

Basquetebol

CAMPEONATOS DE AVEIRO

I DIVISÃO

Na segunda jornada, apuraram-se vitórias do Illiabum, em Esgueira, e da Sanjoanense, sobre o Sangalhos, na estreia da turma bairradina, detentora do título. Os ilhavenses, deste modo, isolaram-se no comando; é de notar, porém, que o Galitos tem menos um jogo...

Resultados gerais:

ESGUEIRA — ILLIABUM . . . 31-36
SANJOANENSE — SANGALHOS 41-39

Tabela de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	2	2	0	85-49	6
Sanjoanense	2	1	1	59-88	4
Galitos	1	1	0	33-30	3
Esgueira	2	0	2	61-69	2
Sangalhos	1	0	1	39-41	1

Esta noite, ficará de folga a Sanjoanense, realizando-se os seguintes desafios:

SANGALHOS — ESGUEIRA
ILLIABUM — GALITOS

Esgueira, 31
Illiabum, 36

Jogo no Campo da Alameda, sob arbitragem dos srs. Antero da Silva e Joaquim Freire.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Ravara 2-0, Manuel Pereira 0-7, Salviano 2-2, Américo 6-6, Ferreira, Costa 3-1, Fernando 0-2 e Quim.

ILLIABUM — Ramos, Manuel Ré 2-2, Nunes 4-0, Bizarro 6-9, António Carlos 4-5, Gouveia e José António 2-2.

1.ª parte: 13-18. 2.ª parte: 18-18.

Jogou-se com certa vibração, mas sem que se tivesse produzido basquetebol aceitável. Os esgueirenses, bastante pior que oito dias antes, frente ao Galitos, voltaram a claudicar, de forma rotunda, na finalização.

A turma de Ílhavo, integrada de bons elementos, pareceu-nos ainda impreparada — talvez em consequência dos seus jogadores não efectuarem o desejado número de treinos. Todavia, mesmo assim, foram os ilhavenses que rubricaram os melhores lances a que assistimos na noite de sábado.

O jogo, de resto, foi prejudicado pelas condições de tempo e, sobretudo, pelo inferior trabalho dos árbitros bairradinos. A *dupla* Antero Silva-Joaquim Freire esteve francamente mal, no capítulo dis-

Continua na página sete

XADREZ DE NOTÍCIAS

♚ No campo do C. A. T. da firma Paula Dias, realizou-se no último domingo, de manhã, a final do I Torneio Corporativo de Futebol, entre as turmas vencedoras das duas séries de apuramento. O C. A. T. da «Corfi» triunfou, claramente, por 7-1, diante da Casa do Povo do Luso.

♝ Quase refeito, por completo, da lesão que o tem impedido de jogar, desde o encontro com o Sporting de Espinho, o beiramarense Chaves deve recomeçar os treinos na próxima semana.

♞ Albano Baptista assumiu as funções de treinador das equipas de basquetebol do Beira-Mar (juvenis e juniores). Aquele conhecido desportista — que mais se tem notabilizado como árbitro — foi já orientador, há anos atrás, duma valorosa turma júnior do Recreio Artístico; e exerceu também cargo semelhante no Galitos.

♜ A Delegação de Aveiro da F. N. A. T. vai promover, com início no corrente mês, o IV Campeonato Distrital de Futebol, que terá onze concorrentes. Haverá, inicialmente, duas zonas — para apuramento dos dois primeiros de cada uma delas; em seguida, esses quatro grupos, numa poule a duas voltas, decidi-

Continua na página sete

Ex.mo Sr.
João Sarabando